

VIDINHA/VIDONA: A QUE SE DESTINA A PERFORMATIZAÇÃO DO CORPO EM CLÍNICA? UM ENSAIO SOBRE A POÉTICA DE ROBERTO COSSAN

Rodrigo Ségges Ferreira Barros (UERJ)
rodrigosegges@yahoo.com.br

“vida (pequena ou grande, de todo modo: a vida, a vida que há):”. Máxima de sua poética, Roberto Corrêa dos Santos – poeta, ensaísta, professor de Arte –, hoje, autodenominado Roberto Cossan, instiga-nos com tal verso. Dessa presença performática de escrita, bem como da palavra “vida”, tão presente em “Clínica de artista I”, podemos pensá-los como potências da ilusão. Nelas, a poesia, numa atitude pós-autônoma (LUDMER, 2010), começa a performatizar o real em vez do fictício; o possível, em vez do empírico. Com este ensaio, formularemos questões e parâmetros de leitura nos quais a arte (ou a literatura ou a poesia) passam, ao serem discutidas, à submissão de outras demandas. Já que a linguagem não dá conta do real, intentamos confirmar como que escrever poesia sobre vida real seria uma forma de explorar o que resta dela, aquilo, então, presente no imaginário como formas de ficcionalização, performance e voz. Se estar em clínica, segundo Nietzsche (1999 *apud* PUCHEU, 2012), transbordaria a vida para tonificá-la, em que medida Cossan se poria, nos poemas, completamente sem pele para flertar com o que lhe chega a partir do outro? Mais do que análise, pautar-nos-emos em como esse pensador se fundamenta na perspectiva atual da literatura contemporânea. Portanto, recorreremos a Benjamin (2012) e a Garramuño (2008; 2012), sobre experiência, sujeito e poéticas do real. Metodologicamente, exploraremos “literatura em um campo expandido”, no qual se pressionam os limites entre as modalidades de escrita. Ademais, alçaremos o pensamento (AGAMBEN, 2005) de que precisamos de outros questionamentos sobre o valor da arte para que não se desvaneça. Logo, destacamos os princípios mais atuais acerca da corporeidade entre poesia, escritura e resistência ao estado de crise. Nele, está o corpo de um sujeito, de onde emanam formas de alegria e de saúde ao dolorido da existência em meio ao caos da realidade

Palavras-chave: Clínica de artista I. Poesia brasileira contemporânea. Roberto Corrêa dos Santos.